

IMPACIÊNCIA E IRRITABILIDADE: O QUE A PRESSA REVELA DO CORAÇÃO

Ministrante: Pr. Cristóvão Matsinhe · Data: 12/08 (quarta) · Duração: ≈ 50 min

Base bíblica e teológica: Gálatas, 1 Coríntios, Tiago, Efésios, Colossenses, Provérbios, Marcos, Lucas, Números, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 Timóteo; Jerry Bridges, Pecados Intocáveis (cap. Impaciência e irritabilidade)

1. Abertura

Esta série já passou pelo atraso, pelo orgulho, pela gula e pelo egoísmo. Hoje falamos de um pecado que quase ninguém leva a sério: a impaciência. Dizemos «sou assim mesmo, tenho pouca paciência», como se fosse um traço de personalidade, e não um pecado.

Há um detalhe que nos deve fazer pensar: é dentro de casa, com as pessoas que mais amamos, que somos mais impacientes. Fora de casa usamos a «máscara cristã»; em casa, o nosso verdadeiro carácter aparece. Antes de abrir a Bíblia, vale a pena perguntar: se o meu cônjuge ou os meus filhos falassem hoje, em que situação diriam que eu sou mais impaciente?

2. Texto-base

Leitura: Gálatas 5.22-23 · 1 Coríntios 13.4

«Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.» «O amor é paciente.»

Paulo não fala dos «frutos» do Espírito, no plural, mas do «fruto», no singular. Não podemos escolher algumas destas qualidades e deixar as outras. A paciência faz parte do mesmo fruto que o amor e a alegria. Quando ela falta, não é apenas um problema de temperamento; é sinal de que há algo a tratar na nossa relação com o Espírito Santo.

E quando Paulo descreve o amor, a primeira palavra que usa é esta: o amor é paciente. Se a paciência é uma virtude que a Bíblia manda cultivar (Ef 4.1-2; Cl 3.12), então a impaciência, que é o seu contrário, é um pecado que devemos levar a sério. Pode ser aceitável aos nossos olhos, mas não é aceitável aos olhos de Deus.

3. Corpo: quatro verdades sobre a impaciência

① Impaciência e irritabilidade: dar nome ao pecado

Texto: Tiago 1.19-20

«Todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.»

Impaciência é um aborrecimento profundo com as falhas e os erros dos outros, quase sempre involuntários: o filho que se esquece, o colega que é lento, o cônjuge que se atrasa. Normalmente sai em palavras que humilham: «quantas vezes já te disse?», «tu nunca aprendes!».

Irritabilidade é quando isto se torna frequente. Todos ficamos impacientes de vez em quando, mas a pessoa irritável está impaciente quase sempre, com as coisas mais pequenas. Quem vive com uma pessoa assim sabe o que é «pisar em ovos». Dar o nome certo ao pecado é o primeiro passo para o tratar.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Responder com rispidez a uma pergunta repetida
- Bufar, revirar os olhos ou fazer silêncios que castigam
- Deixar que um mau dia no trabalho se transforme em gritos em casa

Pergunta para reflexão: *Na minha vida, a impaciência é ocasional ou já se tornou irritabilidade constante?*

② As circunstâncias não nos tornam impacientes: revelam o coração

Texto: Lucas 6.45 · Marcos 7.21-23

«A boca fala do que está cheio o coração.»

É fácil culpar o trânsito, a fila do banco, a lentidão dos filhos ou o atraso do cônjuge. Mas essas situações não criam a impaciência; apenas dão oportunidade para que se manifeste o que já está dentro de nós.

A raiz da impaciência está na nossa insistência para que os outros correspondam às nossas expectativas, no nosso tempo e à nossa maneira. No fundo, é uma forma de egocentrismo: queremos que o mundo gire ao ritmo da nossa agenda. Enquanto culpamos as circunstâncias, nunca trataremos o verdadeiro problema, que está no coração.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Dizer «ele é que me tira do sério», em vez de «eu perdi a paciência»
- Exigir respostas imediatas a mensagens e ficar irritado com qualquer demora
- Esperar que os filhos aprendam à primeira aquilo que nós próprios levámos anos a aprender

Pergunta para reflexão: *Que situação repetida tenho usado como desculpa, quando o problema está no meu coração?*

③ O amor cobre, a paciência espera

Texto: Provérbios 19.11 · 1 Pedro 4.8 · Colossenses 3.12-13

«A descrição do homem fá-lo tardio em irar-se, e a sua glória é passar por cima da transgressão.»

A Bíblia ensina-nos a relevar. Se o amor cobre uma multidão de pecados, deve cobrir com muito mais razão os pequenos comportamentos que nos irritam e que nem sequer são pecado: o jeito lento de alguém, uma distração, um esquecimento.

A paciência bíblica também tem a ver com perseverança. Tiago aponta para Jó como exemplo de paciência (Tg 5.11), embora o próprio Jó, no meio da dor, perguntasse onde estava a sua força para esperar. Paciência nem sempre é calma por dentro; muitas vezes é simplesmente continuar a confiar em Deus quando sentimos que chegámos ao limite. Se não aprendemos a esperar nas pequenas coisas, como vamos perseverar nas grandes provas?

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Ensinar os filhos com calma, em vez de descarregar neles a irritação
- Ser paciente no trânsito, nas filas e no atendimento, também como testemunho
- Na igreja, suportar com amor o irmão que ainda está a crescer

Pergunta para reflexão: *Que comportamento de alguém próximo eu preciso de começar a «cobrir» com amor?*

④ Quando somos nós o alvo da impaciência

Texto: 1 Pedro 2.23 · Mateus 18.15 · Números 12.1-3

«Quando o injuriavam, não injuriava, e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente.»

Às vezes somos nós quem sofre com a impaciência de outra pessoa: um cônjuge, um pai, um chefe. A reação natural é responder na mesma moeda, e começa a discussão. Outra reação, igualmente errada, é calar por fora e ferver de ressentimento por dentro.

A Bíblia mostra dois caminhos. O primeiro é seguir o exemplo de Cristo, que, insultado, não retribuiu, mas entregou a sua causa a Deus. Moisés, criticado injustamente pela própria irmã e pelo irmão, não se defendeu, e foi Deus quem o defendeu. O segundo caminho, quando é apropriado, é confrontar com amor (Mt 18.15), mas só depois de termos resolvido o assunto no nosso coração, com o objetivo de edificar a outra pessoa e não apenas de nos aliviarmos.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Não responder no calor do momento; orar antes de falar
- Escolher uma hora calma para conversar sobre o que nos magoa
- Lembrar que Deus pode estar a usar aquela pessoa para nos ensinar mansidão

Pergunta para reflexão: *Com quem preciso de ter uma conversa de reconciliação, depois de primeiro tratar o meu próprio coração?*

4. O antídoto: lembrar quão paciente Deus é connosco

Texto: 2 Pedro 3.9 · 1 Timóteo 1.16

«O Senhor não retarda a sua promessa... mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam.»

A maior motivação para sermos pacientes com os outros é olhar para a paciência de Deus connosco. Quantas vezes Ele já nos ensinou a mesma lição? Quantas vezes caímos no mesmo pecado, e Ele continuou a perdoar-nos? Paulo diz que foi salvo para que Cristo mostrasse nele «toda a sua longanimidade» (1Tm 1.16).

A paciência não nasce da força de vontade, mas do Espírito Santo. Por isso, o caminho é confessar a impaciência como pecado, pedir perdão a quem ferimos e pedir a Deus, todos os dias, que produza em nós o Seu fruto. E também confiar na soberania de Deus: o atraso, a fila e a pessoa difícil não fogem ao Seu controlo.

5. Conclusão e apelo

A impaciência parece pequena, mas fere quem mais amamos e entristece o Espírito Santo. A boa notícia é que o mesmo Deus que é paciente connosco quer formar em nós um coração paciente.

Vamos terminar com um momento de oração. Cada um pense numa pessoa com quem tem sido impaciente esta semana. Peça perdão a Deus e decida pedir perdão também a essa pessoa. E peça ao Espírito Santo que, nesta semana, faça crescer em si o fruto da paciência.